Curso:	Pós-graduação em Enfermagem de Saúde Familiar
Unidade curricular (UC)	A enfermagem em contexto de saúde familiar
Ano letivo	2022/2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo henriqueta@esenf.pt Carga letiva: 36 h (26 T, 10S)
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Rosa Maria de Albuquerque Freire Prof. Adjunto Carga Letiva: 14h (2T, 4S, 8OT) António Joaquim Rocha Festa Equiparado a Prof. Adjunto Carga Letiva: 10h (2T, 4S, 4OT)
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer os principais marcos da história da enfermagem de saúde familiar e perspetivar as tendências de evolução; - Compreender os conceitos centrais e conexos à enfermagem de saúde familiar; - Compreender as transformações da família como sistema social em interação com o meio cultural; - Incorporar no pensamento sobre a enfermagem de saúde familiar os referenciais epistemológicos teóricos de saúde familiar; - Conhecer o sistema de saúde e as principais orientações politicas; - Conhecer a organização e os recursos que garantem os cuidados no contexto da enfermagem de saúde familiar; - Situar o exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, na área de Saúde Familiar, no quadro legal e na organização dos serviços de saúde

ECTS / tempo de trabalho

(horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
6	168	30			18			12	

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- História, contextos e tendências da enfermagem de saúde familiar; - Conceitos centrais e conexos à enfermagem de saúde familiar; - Conceções estruturantes: família(s), famílias em transformação e Enfermagem de Saúde Familiar - Famílias, cultura(s), género e poder; - Referenciais epistemológicos de enfermagem de saúde familiar; - Modelos e teorias na área da enfermagem de saúde familiar; Modelo de avaliação e modelo de intervenção de Calgary Cuidar em enfermagem baseado nas forças Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar - Políticas e recursos em saúde; - Exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, na área de saúde familiar. - Promoção da enfermagem de saúde familiar através dos mídia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas expositivas acompanhadas de informação visual; Trabalhos de grupo com orientação tutorial; Seminários de apresentação e discussão de temas apresentados por peritos externos e/ou aprofundados nos trabalhos de grupo realizados pelos estudantes;

	Mostra de um portfólio coletivo focado no exercício profissional especializado, construído a partir dos contributos individuais dos estudantes.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Para além da avaliação final, terá uma avaliação continua que pondera a participação nas atividades regulares (trabalho do estudante nas aulas OT) e, o contributo individual para o portfólio coletivo. A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão discutidos com os estudantes no início da unidade curricular, e após aprovação em CTC, serão explicitados no sítio da unidade curricular no Moodle.
Bibliografia principal	Figueiredo, M. (coord.) (2022). Conceçao de Cuidados em Enfermagem de Saude Familiar, Estudos de Caso Sintra: Sabooks Editora. Figueiredo, M.; Madeira, A.; Sacramento, A.; Santos, I.; Santiago, M.; Ferreira, M.; Dias, H. (2022). Aprendizagem do cuidar a família na comunidade: Usabilidade do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar. Revista Referencia, VI (3), e21073, doi 10.12707/ RV21073 Figueiredo, M. (2012). Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família. Loures: Lusociência. Gottlieb, L. (2016). O Cuidar em Enfermagem Baseado nas Forças. Loures: Lusodidacta. Hanson, S. (2005). Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família: Teoria, Prática e Investigação. Camarate: Lusociência. Jones, E. (2004). Terapia dos sistemas familiares. Lisboa: Climepsi Editores. Kaakinen, J. R., Cohelo, D. P., Steele, R., & Robinson, M. (Eds.). (2018).Family health care nursing: Theory, practice, and research (6th ed.).Philadelphia, PA: F. A. Davis. Oliveira, P.; Figueiredo, M.; Apóstolo, J.; Leite, C. . 2018. "The impact on training of the dynamic model for assessment and family intervention", Digital Supplement Rev ROL Enferm 2018 41, 11-12: 319 - 323. Shajani, Z.; Snell, D (2019) Wright & Leahey's Nurses and Families: A Guide to Family Assessment and Intervention (7th Ed.). Philadelphia, PA: F. A. Davis.
Bibliografia complementar	Amaro, F. (2014). Sociologia da Família. Lisboa: Pactor Ausloos, G. (2003). A competência das famílias. Lisboa: Climepsi . Bell JM. Family Systems Nursing Re-examined. Journal of Family Nursing. [Internet]. 2009 May 7. [citado 2019 julho 12]; [7 páginas]. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1074840709335533 Brandão MAG, Barros ALBL, Primo CC, Bispo GS, Lopes ROP. Nursing theories in the conceptual expansion of nursing practices. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2019 Apr. [citado 2019 julho 12]; [5 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/0034-7167-reben-72-02-0577.pdf Charepe Z, Resende A, Oliveira P, Querido A. Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Abordagem Colaborativa em Enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line. [Internet]. 2018 Dec. [citado 2019 julho 12]; [21 páginas]. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234720/30852 Ferraccioli P, Acioli S. The different dimensions of care in practice held by nurses in primary care. Revista De Pesquisa: Cuidado É Fundamental. [Internet]. 2017 Jan-Mar. [citado 2019 julho 12]; [9 páginas]. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754108005.pdf

	Horta AL, Fernandes H. Family and crisis: contributions of systems thinking for family care. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2018. [citado 2019 julho 12]; [2 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/0034-7167-reben-71-02-0234.pdf Oliveira P, Fernandes HI, Vilar A, Figueiredo MH, Ferreira M, Martinho M, Figueiredo M, Andrade L, Carvalho J, Martins M. Atitudes dos enfermeiros face à família: validação da escala Families' Importance in Nursing Care - Nurses Attitudes. Revista da Escola de Enfermagem da USP. [Internet]. 2011. [citado 2019 julho 12]; [7 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a08.pdf Östlund U, Persson C. Examining Family Responses to Family Systems Nursing Interventions: An Integrative Review. J Family Nurs. [Internet]. 2014 Jul 15. [citado 2019 julho 12]; [28 páginas]. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1074840714542962 Pusa S, Dorell A, Erlingsson C, Antonsson H, Brännström M, Sundin K. Nurses' perceptions about a web-based learning intervention concerning supportive family conversations in home health care. J Clin Nurs. [Internet]. 2019 Jan. [citado 2019 julho 12]; [12 páginas]. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.14745 Relvas, A., Major, S. (2016). Avaliação familiar: funcionamento e intervenção vol. I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra Relvas, A., Major, S. (2016). Relvas, A., Major, S. (2016). Avaliação familiar: funcionamento e intervenção vol. I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra Silva M, Costa MA, Silva MM. A Família em Cuidados de Saúde Primários: caracterização das atitudes dos enfermeiros. Revista de Enfermagem Referência. [Internet]. 2013 Dez. [citado 2019 julho 12]; [10 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIn11/serIIIn11a03.pdf Svavarsdottir EK, Sigurdardottir AO, Konradsdottir E, Tryggvadottir GB. The impact of nursing education and job characteristics on nurse's perceptions of their family nursing practice skills. Scand J Caring Sci. [Internet]. 2018 Apr 25. [citado 2019 julho 12]; [10 páginas]. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/scs.12573 Vasconcellos, M. (2003). Pensamento Sistêmico: O Novo paradigma da Ciência. São Paulo: Papirus.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem
Ano letivo	2022/2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULCÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomaterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados.

ECTS / tempo de trabalho

(horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
6	168	30	12		18				

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado;

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Frequência (100%)
Bibliografia principal	Epistemologia: PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education. BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros. CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby. KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmiére: conceptions et stratégies. Quebéc : Ed. Maloine. MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência. MCEWEN, M.; WILLS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1 MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health. NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company. ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4. SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto. SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87. WATSON J. (1995). Advanced nursing practice…and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83. Ética: ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p. BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p. BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia,166 p. CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra. CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p. FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p. FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coor.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.

	GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgtown University Press,124 p. GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p. NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência,188 p NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência,303 p. OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p; OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p. ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros. ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p. PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p. REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra. RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga. SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia. SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p. TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p. TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suiça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Enfermagem de Saúde Familiar
Unidade curricular (UC)	Modalidades de intervenção familiar sistémica
Ano letivo	2022/2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo Professora Coordenadora henriqueta@esenf.pt 54 horas de carga letiva na UC
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Isabel Pinho Vilar Professora Adjunta avilar@esenf.pt 31 horas de carga letiva na UC
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer modalidades de intervenção familiar. - Conhecer os pressupostos, os princípios e os métodos da entrevista familiar sistémica. - Conhecer os instrumentos de avaliação familiar. - Conhecer técnicas de intervenção ativa, intervenção interacional e intervenção em rede. - Descrever a condução da entrevista familiar de acordo com a abordagem sistémica. - Descrever a tomada de decisão sobre os recursos a utilizar na entrevista de 15 minutos. - Relacionar situações clínicas de especial complexidade com as respostas adequadas às necessidades identificadas. - Selecionar as técnicas de intervenção adequadas face aos diferentes diagnósticos de enfermagem. - Executar a entrevista familiar. - Aplicar instrumentos de avaliação familiar - Executar técnicas de intervenção ativas. - Executar técnicas de intervenção interacional. - Executar técnicas de intervenção em rede. - Descrever planos de ação de intervenção em rede, que visem a capacitação dos sistemas familiares.
ECTS / tempo de trabalho (horas)	

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
6	168	15	14	25	6				

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Tipos de entrevistas familiares: tipologia, fases e especificidades - Entrevista familiar sistémica Pressupostos, princípios e etapas; A conversação enquanto processo de organização de narrativas pessoais e sociais; Circularidade e recursividade das etapas da entrevista; - Entrevista de 15 minutos; - Instrumentos de avaliação familiar; - Técnicas de intervenção ativas Genograma; Escultura. - Técnicas de intervenção interacionais Metáfora; Cartas terapêuticas Jogo sistémico Terapêuticas paradoxais - Intervenção em rede Estabelecimento de parcerias Grupos múltiplos de discussão familiar Terapêuticas psicoeducativas

Metodologias de ensino e aprendizagem	Tendo como propósito o desenvolvimento de habilidades terapêuticas para consolidar capacidades de prestar cuidados de enfermagem às famílias, tendo como base a intervenção familiar sistémica, perspetiva-se a reconstrução de saberes que potencializem o saber agir e o saber transferir face às exigências dos contextos da ação. Perspetiva-se a utilização de metodologias expositivas (exposição associada ao questionamento socrático) e, predominantemente, metodologias demonstrativas e ativas: Nas aulas teórico- práticas, realizar-se-ão trabalhos de grupo com discussão de casos e demonstração da utilização das técnicas ativas e interacionais no contexto da entrevista familiar. Nas aulas de prática laboratorial recorrer-se-á ao treino de técnicas de intervenção através da simulação (jogo de papeis e role playing)
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Para além da avaliação final, a UC terá uma avaliação continua que pondera com a participação nas atividades regulares (trabalho do estudante nas aulas PL). A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão discutidos com os estudantes no início da unidade curricular, e após aprovação em CTC, serão explicitados no sítio da unidade curricular no Moodle.
Bibliografia principal	Alarcão, M. (2006). (Des)Equilíbrios familiares, uma visão sistémica. Coimbra: Quarteto Editora. Charepe, Zaida; Figueiredo, Maria H; Vieira, Margarida; Neto, Luís. 2012. "A Model for Intervention in Mutual Help-Promoter of Hope - MIAMPE", AI Practitioner 14, 2: 87 - 91. Elkaim, M. (2007)). Como sobreviver à própria família. Lisboa: Sinais de Fogo Figueiredo, M. (2013) Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família. Loures: Lusociência. Figueiredo, Maria H; Charepe, Zaida. 2010. "Processos Adaptativos da Família à Doença Mental: Os Grupos de Ajuda Mútua como Estratégia de Intervenção", Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 3: 24 - 30. Leal, I. (2018). Psicoterapias. Lisboa: Pactor Matos, P.; Duarte, C. & Costa, M. (2011). Famílias: questões e intervenções. Porto: Livpsic Relvas, A. (2003). Por detrás do espelho. Da teoria à Terapia Familiar. Coimbra: Quarteto. Relvas, A. (1999). Conversas com famílias: discursos e perspectivas em terapia familiar. Porto: Afrontamento Shajani, Z & Snell, D (2019) Wright & Leahey's N~urses and Families: A Guide to Family Assessment and Intervention (7th Ed.). Philadelphia, PA: F. A. Davis.
Bibliografia complementar	Cicila, L., Georgia, E., Doss, B. (2014). Incorporating Internet-based Interventions into Couple Therapy: Available Resources and Recommended Uses. Australian and New Zealand Journal of Family Therapy 35, 414–430. Elkaïm, Mony (2017). Vivre en couple . Editions du Seuil. Nichols, M.; Schwartz, R. (2007). Terapia Familiar conceitos e métodos. São Paulo: Artmed Palazzoli, M., Boscolo, L., Cechin, G., Prata, G. (1980). Hypothesizing, circularity, neutrality: Three guidelines for the conductor of the session. Family Process, 19(1), 3-10 Relvas, A.P. (2000). Psicopatologia do desenvolvimento e contexto familiar: Perspectiva sistémica. In I.soares (Ed.). Psicopatologia do desenvolvimento: Trajectórias (in)adaptativas ao longo da vida. Coimbra: Quarteto Editora. Revilla, L. (1993). Conceptos e Instrumentos de la atencion familiar. Barcelona: Ediciones Doyma. Revilla, Q., Constan, E., Ùbeda, P. F., & Casado, I. (1998). Genograma y ciclo vital de la familia. Revista ROL de Enfermaría , 241, pp. 25- 30. Roberts, J. (1988). Setting the frame: Definition, functions, and typology of rituals. In E. Imber-Black, J. Roberts, & R. Whiting, Rituals in families and family teraphy. New York: Zordan, E. P., Dellatorre, R., & Wieczorek, L. (2012). A entrevista na terapia familiar sistêmica: Pressupostos teóricos, modelos e técnicas de intervenção. Perspectiva. Erechim, 36, 133-142. Goldenberg, H. & Goldenberg, I. (2013). Family therapy: An overview (8th Edition). Belmont: Brooks Cole.

	Kaslow, F.W. (2002). Comprehensive handbook of psychotherapy (Vol. 3). New York: John Wiley & Sons. Kaakinen, J. R., Cohelo, D. P., Steele, R., & Robinson, M. (Eds.). (2018).Family health care nursing: Theory, practice, and research (6th ed.).Philadelphia, PA: F. A. Davis. Smith-Acuña, S. (2011). Systems theory in action: Application to individual, couple and family therapy. New Jersey & Sons. Shajani, Z & Snell, D (2019) Wright & Leahey's Nurses and Families: A Guide to Family Assessment and Intervention (7th Ed.). Philadelphia, PA: F. A. Davis.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Enfermagem de Saúde Familiar
Unidade curricular (UC)	Processos familiares e papéis na família
Ano letivo	2022/2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria José Peixoto Cardoso Professora Coordenadora mariajose@esenf.pt 24 horas de carga letiva na UC
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo Professora Coordenadora henriqueta@esenf.pt 24 horas de carga letiva na UC Ana isabel Pinho Vilar Professora Adjunta avilar@esenf.pt 12 horas de carga letiva na UC
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer os dados de avaliação da família como unidade, sujeita a transições ao longo do ciclo vital - Relacionar os dados de avaliação da família com os diagnósticos de enfermagem na área da saúde familiar; - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio da família como unidade; - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem no âmbito dos processos e papéis familiares. - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas em situações clínicas de especial complexidade, no âmbito dos processos e papéis familiares.

ECTS / tempo de trabalho

(horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
6	168	22	20		8			10	

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos e papéis familiares, decorrentes das transições desenvolvimentais, saúde doença e situacionais, que ocorrem ao longo do ciclo vital: - Planeamento familiar; - Adaptação à parentalidade - Papel parental - Papeis familiares - Interação de papeis - Comunicação familiar - Processo(s) familiar(es) Estratégias de avaliação no domínio dos processos e papéis familiares ao longo do ciclo vital. Diagnósticos de enfermagem no domínio dos processos e papéis familiares ao longo do ciclo vital. Intervenções de enfermagem no domínio dos processos e papéis familiares ao longo do ciclo vital. Coping familiar em situação de: Gravidez (na adolescência); adoção; divórcio; morte e luto; Violência na Família; exclusão social; e família com membro com doença crónica.

	Estratégias de avaliação no domínio do coping familiar Diagnósticos de enfermagem no domínio do coping familiar Intervenções diferenciadas de enfermagem no domínio do coping familiar.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Tendo como propósito o desenvolvimento de competências para prestar cuidados de enfermagem às famílias, ao longo do ciclo vital, pretende-se a reconstrução de saberes que potencializem o saber agir e o saber transferir face às exigências dos contextos da ação. Perspetiva-se a utilização de metodologias expositivas e ativas: seminários, trabalhos de grupos com discussão de casos e role playing.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Para além da avaliação final, a UC terá uma avaliação continua que pondera a participação nas atividades regulares (trabalho do estudante nas aulas TP e OT). A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão estabelecidos com os estudantes, no início da unidade curricular, e posteriormente explicitados no sítio da unidade curricular no Moodle.
Bibliografia principal	Carter, B., & McGolderick, M. (2007). As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed. Figueiredo, M. (2013) Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família. Loures: Lusociência. Figueiredo, M. (Coordenação) (2022). Conceção de Cuidados em Enfermagem de Saúde Familiar, estudos de caso. Pêro Pinheiro: Sabooks. Figueiredo, M., Madeira, A., Reis, A., Santos, M., Santiago, M., Ferreira, M., Dias, H. (2022) Aprendizagem do cuidar a família na comunidade: Usabilidade do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar. Revista de Enfermagem Referência https://doi.org/10.12707/RV21073. Paulino, M., & Rodrigues, M. (2016). Violência doméstica. Lisboa: Prime Books. Relvas, A. (1996). O ciclo vital da família: Perspectiva sistémica. Porto: Edições Afrontamento. Relvas, A., & Alarcão, M. (2002). Novas Formas de Família. Coimbra: Quarteto. Yunes, M. A., Garcia, N. M., & Albuquerque, B. M. (2007). Monoparentalidade, pobreza e resiliência: Entre as crenças dos profissionais e as possibilidades da convivência familiar. Psicologia: Reflexão e Crítica, 20(3), 444-453. Kaakinen, J. R., Cohelo, D. P., Steele, R., & Robinson, M. (Eds.). (2018). Family health care nursing: Theory, practice, and research (6th ed.). Philadelphia, PA: F. A. Davis.
Bibliografia complementar	Aggarwa,l S., & Gerrets, R. (2014). Exploring a Dutch paradox: An ethnographic investigation of gay men's mental health. Culture, Health & Sexualit, 16(2), 105-119. American Academy of Pediatrics. (2002). Coparent or second-parent adoption by same-sex parents. Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health. Pediatrics, 109(2), 339-340. Arrais, A. R., Brasil, K. C. T. R., Cárdenas, C. J., & Lara, L. (2012). O lugar dos avós na configuração familiar com netos adolescentes. Revista Kairós Gerontologia, 15(2), 159-176. Espina, A., & Ortega, M. A. (2004). Discapacidades físicas y sensoriales ? Aspectos psicologicos, familiares y sociales. Madrid: Ed. CCS Espina, A., & Ortega, M. A. (2004). Discapacidades físicas y sensoriales ? Aspectos psicologicos, familiares y sociales. Madrid: Ed. CCS Goodman, C. C. (2007). Family dynamics in three generations grandfamilies. Journal of Family Issues, 28, 355-379. Martins, M. M. (2002). Uma crise acidental na família: O doente com AVC. Coimbra: Formasau. Martins, M. M. M., Monteiro, M. C. D., & Gonçalves, L. H. T. (2016). Vivências de familiares cuidadores em internamento hospitalares: O início de dependência do idoso. Revista de enfermagem UFPE, 10(3), 1109-18. Marcon, S. S., Radovanovic, C. A. T., Waidman, M. A. P., Oliveira, M. L. F., & Sales, C. A.

	(2005). Vivência e reflexões de um grupo de estudos junto às famílias que enfrentam a situação crônica de saúde. Texto & Contexto Enfermagem, 14, 116-124. McCoy, A., Rauer, A. E., & Sabey, A. (2017). Meta-marriage: Links between older couples' relationship narratives and marital satisfaction. Family Process, 56, 900-914. Passos, S. S., Pereira, A., & Nitschke, R. G. (2015). Routine of the family companion during hospitalization of a family member. Acta Paulista de Enfermagem, 28(6), 539-45. Peixoto, M. J. (2012). Promover o Bem-Estar do Familiar Cuidador - Programa de Intervenção Estruturado. Saarbrucken:Novas Edições Acadêmicas. Santiago, M., & Figueiredo, M. H. (2015). "Immigrant Women's Perspective on Prenatal and Postpartum Care: Systematic Review". Journal of Immigrant and Minority Health, 17(1), 276 - 284. https://doi.org/10.1007/s10903-013-9915-4 Walsh, F. (2002). A family resilience framework: Innovative practice applications. Family Relations, 51, 130-137.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Enfermagem de Saúde Familiar
Unidade curricular (UC)	Promoção da saúde individual no contexto da família
Ano letivo	2022-2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Fernanda dos Santos Bastos - Coordenadora da UC Professora Coordenadora. fbastos@esenf.pt 20 horas de carga letiva na UC
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Rui Miranda Grilo Correia de Sousa Professora Coordenadora. mariarui@esenf.pt 10 horas letivas na UC.
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer os Programas Nacionais de Saúde que visam a promoção da saúde individual ao longo do ciclo vital, no contexto das famílias; - Conhecer os dados de avaliação no domínio da saúde individual, ao longo do ciclo vital, no contexto da família; - Relacionar os dados de avaliação no domínio da saúde individual, com o processo de diagnóstico de enfermagem, considerando os Programas Nacionais de Saúde; - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio da saúde individual, considerando o cuidar antroprobiopsicossocial, cultural e espiritual, no contexto da família; - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras da saúde individual ao longo do ciclo vital, no contexto da família.
ECTS / tempo de trabalho (horas)	

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
3	84	10	6		6			8	

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Focos com relevância para a prática de enfermagem, relativos aos indivíduos, ao longo do ciclo vital, inserido na família e no âmbito dos Programas Nacionais de Saúde, nomeadamente, os que se prendem com: Saúde Infantil e Juvenil; Saúde Sexual e Reprodutiva Alimentação Saudável / hábitos e padrão alimentar/comportamentos aditivos Atividade Física Vacinação Gestão da doença crónica. Estratégias de avaliação do individuo ao longo do ciclo vital, inserido na família; Diagnósticos de enfermagem no âmbito da promoção da saúde do individuo ao longo do ciclo vital, inserido na família; Intervenções de enfermagem no âmbito da promoção da saúde do individuo ao longo do ciclo vital, inserido na família.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Tendo como propósito o desenvolvimento de competências para prestar cuidados de enfermagem ao indivíduo inserido na família, ao longo do ciclo vital, pretende-se a reconstrução de saberes que potencializem o saber agir e o saber transferir face às exigências dos contextos da ação. Perspetiva-se a utilização de metodologias expositivas e metodologia ativas, nomedamente

	trabalhos de grupo com discussão.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação consta de dois parâmetros: trabalho de grupo (TG), com discussão individual (80%) e avaliação continua, que pondera a participação nas atividades regulares 20% (trabalho do estudante nas aulas OT). A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão estabelecidos com os estudantes, no início da unidade curricular, e posteriormente explicitados no sítio da unidade curricular no Moodle.
Bibliografia principal	Anderson, E., & Mcfarlane, A. (2000). Community as partner: theory and practice in nursing. Philadelphia: Lippincott. Aires, C., Ferreira, I., Martins, T., & Sousa, M. (2016). Empowerment na gravidez: estudo de adaptação da Empowerment Scale for Pregnant Women para o contexto português, Revista de Enfermagem Referência 4, 10: 49 - 57. Almeida, M., Sousa, M.R., & Loureiro, H. (2019). Eficácia de um programa educacional baseado no empowerment na perceção de autoeficácia em utentes com diabetes. Revista de Enfermagem Referência IV (22), 33-42. doi.org/10.12707/RIV19037. Araújo, M.F., Bastos, F., Lourenço, M., Vilela, A.C., Fernandes, C.S., Brito, M.A., & Campos, M.J. (2021). O Papel dos Cuidados Continuados na Reconstrução da Autonomia. In: Escola Superior de Enfermagem do Porto. Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem. Porto, ESEP. ISBN: 978-989-54454-5-5. Bastos, F. (2015). Teoria explicativa sobre a gestão da doença e do regime terapêutico. A transição para a doença crónica. Ed. 1, 1 vol., ISBN: ISBN 978-3-639-83. Germany: Novas Edições Acadêmicas OmniScriptum GmbH & Co. KG. Bastos, F. (2021). Gestão do Regime Terapêutico. Unidade C, Capítulo 19. In: Henriques, E. (coordenação). O Cuidado Centrado no Cliente. Da Apreciação à Intervenção da Enfermagem. Lisboa, Portugal. Sabooks - Lusodidacta. ISBN: 9789895300648. Bastos, F., & Sousa, M.R. (2016). A gestão do regime terapêutico e o familiar cuidador. In A pessoa dependente & o familiar cuidador, 161 - 182. ISBN: 978-989-20-7135-0. Porto: Escola Superior Enfermagem do Porto. Bastos, F., Morais, E., Campos, J., Brito, A. Campos, J., Cardoso, A., & Sousa, P. (2021). Representação do conhecimento em enfermagem do trabalho: dados relevantes face à saúde individual do trabalhador sob influência do ambiente laboral. Suplemento digital Rev ROL Enfermagem, 44 (11-12): 51-56. Bastos, F., Morais, E., Campos, J., Oliveira, F., Machado, N., & Pereira, F. (2021). Representação do conhecimento em enfermagem do trabalho na ontologia de enfermagem. Suplemento digital Rev ROL Enfermagem, 44 (11-12): 57-61. Bastos, F., Cruz, I., Campos, J., Brito, A., Parente, P., & Morais, E. (2022). Representação do conhecimento em enfermagem – a família como cliente. Revista de Investigação & Inovação em Saúde (RIIS). Vol. 5 (1), 81-96. Cruz, I., Bastos, F., Pereira, F., Silva, A.P., & Sousa, P. (2016). Analysis of the Nursing Documentation in Use in Portugal - Building a Clinical Data Model of Nursing Centered on the Management of Treatment Regimen. Studies in Health Technology and Informatics, 225: 407 - 411. Doi: 10.3233/978-1-61499-658-3-407 Figueiredo, M. (2009). Enfermagem de Família: um contexto do cuidar. Porto. Figueiredo, M. (2012). Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma abordagem colaborativa em enfermagem de família. Loures: Lusociência. Freire, R. M., Sousa, M., Pereira, F., & Martins, T. (2019). Estudo das propriedades psicométricas da Escala de Bem-Estar Psicológico de 42 itens. Revista Portuguesa de

Enfermagem de Saúde Mental (21), 31-39. http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0235

International Council of Nurses (2019). International Classification Nursing of Practice. ICN acedido em 12 setembro de 2019. https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth/icnp-browser.

Kokorelias, K., Gignac, M., Naglie, G., & Cameron, J. (2019). Towards a universal model of family centered care: a scoping review. BMC Health Services Research, 19:564, pp. 1-11. Obtido em 11 de 2021, de https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6693264/pdf/12913_2019_Article_4394.pdf

Lumini, M., Martins, T., & Sousa, M. (2017). The Contribution of Technologies to the Adherence to Medication by Older People: A Systematic Approach. In Adherence to Medical Plans for Active and Healthy Ageing, ed. Costa, E., Giardini, A., Monaco, A. 57 - 74. ISBN: 978-1-53612-293-0. New York: Nova Science Publishers.

Luz, E.L., Bastos, F., Vieira, M., & Mesquita, E. M. (2017). Contribution to the translation and validation of the Adapted Illness Intrusiveness Ratings Scale for the Portuguese context, Revista de Enfermagem Referência, 15: 43 - 52. Doi: 10.12707/RIV17045

Luz, E.L., Bastos, F., & Vieira, M. (2020). Development and Validation of the Individual Empowerment Scale in the Context of Chronic Diasease. Revista de Enfermagem Referência, 5(3), e20025: 1-10. DOI: 10.12707/RV20025.

Meleis, A.I. (2009). Transitions Theory – middle-Range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York: Springer Publishing Company.

Mendes, A., & Bastos, F. (2021).Quadro de Referência para os Cuidados de Enfermagem - Unidade A, Capítulo1. In: Henriques, E. (coordenação). O Cuidado Centrado no Cliente. Da Apreciação à Intervenção da Enfermagem. Lisboa, Portugal. Sabooks - Lusodidacta. ISBN: 9789895300648.

Mota, L., Bastos, F., & Brito, A. (2017). The liver transplant patient: characterization of the therapeutic regimen management style, Revista de Enfermagem Referência, 13: 19 - 30. Doi: 10.12707/RIV17006

Mota, L., Bastos, F., & Brito, A. (2018). Liver transplant recipients: nursing therapeutics during follow-up, Revista de Enfermagem Referência, 16: 19 - 28. Doi: 10.12707/RIV17086

Paiva, A., Cardoso, A., Sequeira, C., Morais, E., Bastos, F., Pereira, F…& Marques, P. (2014). Análise da parametrização nacional do Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem - SAPE® (Vols. 1-7). Porto: Escola Superior Enfermagem do Porto.

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2008). Plano Nacional de Saúde Reprodutiva. ISBN 978-972-675-182-3

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2013). Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil Lisboa: DGS.

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2015). Plano Nacional de Saúde – Revisão e Extensão a 2020. Lisboa: DGS.

Portugal. Ministério da Saúde. Diário da República, 2.ª série — N.º 159 — 19 de agosto de 2016. Despacho n.º 10441/2016. Programa Nacional de Vacinação.

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2016). Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, da Saúde e do Bem-Estar. Disponível em https://nutrimento.pt/noticias/estrategia-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica-da-saude-e-do-bem-estar/

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2022). Programa Nacional de vacinação. Disponível em https://www.sns24.gov.pt/tema/vacinas/programa-nacional-de-vacinacao/.

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2019). Programa Nacional para a

	Promoção de Alimentação Saudável. Lisboa: DGS.Disponível em https://alimentacaosaudavel.dgs.pt/ Potter, P. (2005). Fundamentos de enfermagem (Vol. 2). Rio de Janeiro: Elsevier. Russel, L. (2020). Capturing Family Complexity in Family Nursing Research and Practice. Journal of Family Nursing. Vol. 26(4) 287–293. Silva, A. (2011). Desenvolvimento infantil: as competências e o desenvolvimento das crianças dos 0 aos 2 anos. Lisboa: Climepsi editores. Sousa, M., Vilar, A., Sousa, C., & Bastos, F. (2021). Autogestão da doença crónica: dos modelos aos programas de intervenção (pp. 15-26). In Autocuidado: Um Foco Central para a Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP. Sousa, M. & Bastos, F. (2021). Hipertensão e diabetes – um cluster, um desafio para Promoção da autogestão do regime terapêutico (pp. 123-141). In Autocuidado: Um Foco Central para a Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP. Sousa, M.R., Bastos F., & Vilar, A. (no prelo). Transições de saúde/doença. A gestão do regime terapêutico. In Figueiredo, H. (ed). Enfermagem de Saúde Familiar. Editora Lidel Sousa, M., Pereira, F. & Martins, T. (2017). Impact of an educational programme in Portuguese people With Diabetes", Action Research, 27: 1 - 19. doi: 10.1177/1476750317736369 Sousa, M.R. (2013). Promover o Autocuidado. Apoiar a Adesão e a Gestão do Regime Terapêutico. Programa de Intervenção de Enfermagem em Pessoas com Diabetes. Tese de Candidatura ao grau de Doutor em Ciências de Enfermagem, submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. Stanhope, M., & Lancaster, J. (2011). Enfermagem de saúde publica: cuidados de saúde na comunidade centrados na população. Loures: Lusodidacta. Thirsk, L., Vandall-Walker, V., Rasiah, J., & Keyko, K. (2021). A Taxonomy of Supports and Barriers to Family-Centered Adult Critical Care: A Qualitative Descriptive Study. (SAGE, Ed.) Journal of Family Nursing, 27(3), pp. 199-211. doi:DOI: 10.1177/1074840721999372 Verdi, M., Boehs, A., & Zampieri, M. (2005). Enfermagem na atenção primária. Florianópolis.
Bibliografia complementar	Sites aconselhados: http://www.dgs.pt/ - Direção Geral da Saúde www.mcsp.min-saude.pt/ - Cuidados de Saúde Primários http://pns.dgs.pt/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf. http://www.aenfermagemeasleis.pt/2021/05/13/prorrogacao-do-plano-nacional-de-saude-extensao-2020-no-ano-de-2021-dgs/ https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/legislacao/Documents/LegislacaoOE/Regulamento_367_2015_Padroes_Qualidade_Cuidados_Especializados_EnfSaudeFamiliar.pdf https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8418/115698536.pdf https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/comunicacao/Documents/2014/DL118_2014_EnfFamilia.pdf
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações relevantes	

Curso:	
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem
Ano letivo	2022 / 2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia.

ECTS / tempo de trabalho

(horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
3	84	16			9			5	

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clinica em Enfermagem. As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clinica em Enfermagem.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).

sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	AROMATARIS, E,. MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http:// handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta.
Bibliografia complementar	ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilibrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAZ, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planejamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	